

*Integridade*  
**As boas práticas em  
um pacto de ética**  
Págs. 8 e 9

# As mulheres do agro

*Cresce o número de meninas  
em cursos das ciências da terra*

Págs. 4 à 7

# Que venha 2023! Com muitos sonhos e projetos

Vamos encerrando este ano tão intenso, com tantos aprendizados acumulados e, por isso mesmo, com muitos sonhos e projetos para 2023. A educação, sabemos, é um motor em permanente funcionamento, sempre avançando, se reinventando, abrindo caminhos. Esse espírito traduz o Centro Paula Souza (CPS) em sua essência, reconhecido em 2021 como uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT), título que nos permite investir ainda mais em inovação, por meio da pesquisa aplicada.

Com especial lugar na linha de frente dessa locomotiva estão as mulheres. Elas ganham cada vez mais valor no mercado de trabalho e, por isso, aumenta a procura feminina por ensino profissional de qualidade. A reportagem de capa

desta edição mostra uma faceta interessante desse movimento, que é a presença marcante de mulheres nos cursos da área de agronegócio. Entre desafios como deitar um bezerro nas aulas práticas e conquistas como criar empresas no setor alimentício, as garotas das escolas técnicas e dos cursos superiores de tecnologia dão um show de criatividade e competência. Confira!

Ainda nesta edição, as ações do Programa de Integridade do CPS, que incluem o Código de Ética, a ser lançado em breve, resultado de um cuidadoso mapeamento de reflexões, com atividades de

formação e pactuação de condutas.

Mais boas notícias: o embarque da primeira turma de estudantes que farão intercâmbio cultural em cidades da Inglaterra e Irlanda, iniciativa do CPS para propiciar aos alunos aprendizagem de língua inglesa em países nativos. E o fortalecimento da iniciação científica, que já faz parte do cotidiano nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Todos os anos, dezenas de bolsas são concedidas em programas parceiros, estimulando nossos estudantes a ir além dos estudos nas salas de aula.

Desejo a você boas festas e um excelente novo ano!

Boa leitura!

**Laura Laganá**

Diretora-Superintendente



Laura Laganá na sessão do Conselho Estadual de Educação em que é reconduzida ao cargo de conselheira



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

#### **Diretora-Superintendente**

Laura Laganá

#### **Vice-Diretora-Superintendente**

Emilena Lorenzon Bianco

#### **Chefe de Gabinete**

Armando Natal Maurício

#### **Edição e reportagem** • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

#### **Projeto gráfico** • Ana C. La Regina

**Editoração** • Ana C. La Regina

**Capa** • Foto: Leonardo Tote

#### **Jornalista responsável**

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

#### **Jornalistas** • Ana Paula Miranda,

Cristiane Santos, Cristina Dantas, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

#### **Designers** • Ana Carmen La Regina,

Diego Santos, Felipe Menegozzi, Fernando França e Marta Almeida

#### **Núcleo de Informações** • Roberto Sungi

#### **Secretaria** • Raul Albuquerque

#### **Redação**

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 [www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br)

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**



# A missão do CPS no Conselho Estadual de Educação

As questões relativas à educação, em São Paulo, são regidas por determinações do Conselho Estadual de Educação (CEE), criado em 1963. Ligado à Secretaria da Educação do Estado, o órgão reúne 24 representantes dos diversos níveis e modalidades do sistema de ensino paulista, abrangendo tanto as instituições públicas quanto as privadas. Esse colegiado, de natureza participativa, acompanha com regularidade, analisa e delibera sobre temas que vão desde assuntos referentes ao dia a dia escolar até a formulação de políticas públicas do setor.

Com o propósito de garantir a eficácia e a coerência das diretrizes educacionais, o CEE estabelece normas, assessoria o secretário da Educação, propõe soluções a demandas, fiscaliza o cumprimento de leis, orienta a comunidade e os profissionais da área, entre outras atribuições. Também cabe ao Conselho o credenciamento de cursos, conforme definido pela lei de criação do órgão e reforçado pela Constituição Estadual de 1989.

Trata-se, portanto, de uma instância de debate e de decisões estratégicas para as instituições de ensino. Desde 2013, a professora Laura Laganá, diretora-supe-

rintendente do Centro Paula Souza (CPS), tem parte ativa nesse universo, figurando entre os conselheiros, que têm mandato renovado a cada três anos. Laura, que integra a Câmara de Educação Básica, foi reconduzida ao cargo recentemente, em outubro de 2022, para seu quarto mandato.

“O Conselho é um espaço muito importante, onde nós podemos tratar intensa e abertamente novas políticas, novas condutas, novas propostas, sempre respaldados pela experiência de todos em suas trajetórias profissionais, e tendo como meta a construção de uma educação cada vez mais transformadora, cada vez mais inclusiva”, disse Laura na cerimônia de recondução dos novos membros do CEE.

A participação da diretora-superintendente nesse colegiado propicia ao CPS um estreito relacionamento com seus pares, a troca de informações relevantes e a oportunidade de colaborar, a partir da realidade das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, para a eficácia da educação profissional no Estado de São Paulo. ■

## Biblioteca especializada em legislação educacional

O CEE mantém um centro de documentação e uma biblioteca batizada com o nome de José Mário Pires Azanha (1931-2004), educador da Universidade de São Paulo. O acervo é especializado em legislação de educação. Estão disponíveis mais de 60 mil documentos, como pareceres, indicações e deliberações do Conselho, além de cerca de 5 mil títulos, entre periódicos e livros.

A biblioteca funciona no prédio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, no centro da capital paulista, Pça. da República, nº 53. É aberta todos os dias da semana. O público pode fazer consultas no local ou realizar empréstimos dos volumes.



# Quebrando **tabus**, *com a mão na* **terra e no gado**

Encarregado de receber o leite que vinha das fazendas para processamento em uma indústria de laticínios, seu Valdes José da Silva era um apaixonado pelas coisas do campo. Nascido em José Bonifácio, Noroeste do Estado de São Paulo, ele também gostava muito de mexer com o gado. Pai de dois homens e de uma mulher, para sua surpresa, não foram os varões, mas, sim, a menina quem optou por essa área profissional tradicionalmente marcada pelo predomínio masculino.


Felizmente, hoje não é mais assim, afirma sua filha Mariana Silva, engenheira agrônoma que começou a carreira cursando Agronegócio na Faculdade de Tecnologia (Fatec) de São José do Rio Preto. “Perdi minha mãe muito nova, com 13 anos. Quando tive de decidir por uma profissão, pensei em fazer alguma coisa que me deixasse próxima do meu pai”, conta ela. Ma-

riana ocupa a função de coordenadora de Gestão Agrícola do Grupo Ouro Verde, que atua nos estados de Mato Grosso, Pará e São Paulo. Ela entrou na empresa como estagiária, ainda estudante da Fatec. Seu Valdez, já falecido, a ajudou em todos os trabalhos da Fatec e, depois, na graduação em Agronomia.

Mariana cuida do planejamento das safras, faz o controle de custos, percorre as unidades de produção, lida diretamente com fornecedores e com pessoal operacional das fazendas. “No início, minha preocupação era sobre como conquistar espaço. Eu achava, por exemplo, que tinha de andar de bota. Com o tempo, você vai vendo que é o seu trabalho o que importa. E as pessoas vão reconhecendo o seu esforço. Comigo, agora, não tem dificuldade por ser mulher, não. Se tem que ir pro campo debaixo de sol, bora lá, eu passo protetor solar e fica tudo certo!”, brinca.

A jovem agrônoma é uma referência entre garotas que cada vez mais rompem estereótipos e preconceitos para se colocar no promissor segmento do agronegócio. Mariana diz que há muitas mulheres atuando nessa área no Vale do Araguaia, conhecido como o Vale das Oportunidades: “Nessa região, praticamente tudo gira em torno do agro e as pessoas estão acostumadas a ver mulheres nesse





setor". O último censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a porcentagem de mulheres que comandam propriedades agrícolas no Brasil cresceu de 12,68%, em 2006, para 18,64%, em 2017. Contabilizando mulheres que administram propriedades rurais junto com o marido, o índice vai para 34,75%.

No Centro Paula Souza (CPS), também se nota o crescimento de candidatas nos cursos técnicos e nos cursos superiores de tecnologia relacionados às ciências agrárias (*ver quadro na página 7*). Adriana Nunes, coordenadora de projetos do eixo tecnológico de Recursos Naturais da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec), conta que a instituição implementou um conjunto de medidas que impulsionaram esse avanço. "É importante fomentar um novo posicionamento dos dois lados na sala de aula. Para que as alunas se imponham mais, principalmente nas atividades práticas. E para que os professores estejam atentos e promovam a inclusão das meninas nas tarefas geralmente atribuídas aos meninos", avalia Adriana.

Uma das ações eficazes nesse sentido foi a capacitação "Circuitos Alimentares de Proximidade: Conceitos, Definição e Práticas", voltada a docentes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e das Fatecs das áreas agrícolas. A formação tinha entre os objetivos abordar o circuito curto de comercialização como empoderamento da mulher do campo. "A capacitação permitiu que professores entendessem como as alunas se sentem nas aulas práticas e pensassem em estratégias para reverter situações de discriminação", relata Adriana.

Durante a capacitação, o professor Edson Suzuki, da Etec Orlando Quagliato, de Santa Cruz do Rio Pardo, realizou uma pesquisa com suas turmas. Todos os estudantes, meninos e meninas, responderam um questionário com perguntas sobre sentimentos de exclusão e preconceito nas práticas dos cursos. "Essa é uma realidade que temos de encarar e trabalhar para mudar. As meninas chegam à escola com receio de participar das atividades. Elas se intimidam pela diferença na força física, por exemplo", aponta Suzuki. Pelo levantamento, entre os respondentes que declararam ter sofrido preconceito, 14% eram homens, contra 25% de mulheres. Dessas, 75% disseram que o preconceito veio de colegas, e 25% relataram preconceito de professores.

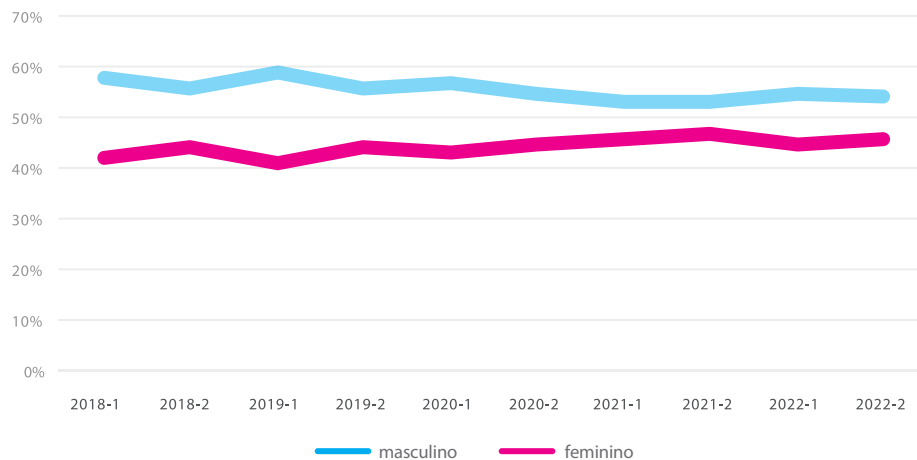
No âmbito das Fatecs, Maria de Lourdes Silva Serodio, coordenadora de projetos da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu), adianta que as barreiras têm sido rompidas com a reestruturação dos projetos pedagógicos: "Hoje, os cursos estão reforçando a inserção de conteúdos de tecnologia, área em que não há essa visão sexista. Ao contrário, as meninas até são mais ativas, multidisciplinares, capazes de fazer três coisas ao mesmo tempo." ▶

## As mulheres conquistam cada vez mais espaço na área

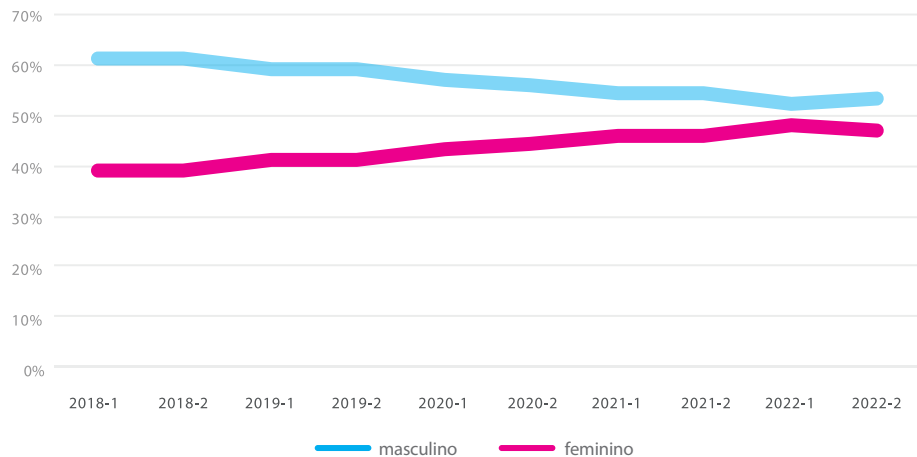
As Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) têm, no segundo semestre de 2022, cerca de 6 mil alunos matriculados em 34 unidades agrícolas, que oferecem cursos como Agroecologia, Agronegócio, Florestas, Zootecnia, Mineração, entre outros. Desse total, 2.900 são mulheres, que equivalem a 47,23% dos estudantes. Observa-se um salto de aproximadamente 7 pontos percentuais no número de alunas matriculadas em cursos dessa área, em comparação aos anos anteriores – no segundo semestre de 2018, a proporção era de 39,88%.

Nas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs), também há uma progressão das mulheres em cursos do setor agrícola. São 14 unidades que oferecem os cursos de Agroindústria, Agronegócio, Análise de Processo Industriais, Big Data no Agronegócio e Produção Agropecuária. Considerando o total geral de 3.526 estudantes matriculados no segundo semestre de 2022 nos cursos da área, 46,31% são do gênero feminino. Em 2018, o percentual de alunas era de 42,28%.

Alunos por gênero nas Fatecs



Alunos por gênero nas Etecs





Exemplos de sucesso não faltam! Simone Silotti, aluna da Fatec Mogi das Cruzes, entrou na lista das 100 Mulheres mais Poderosas do Agro, pela Revista Forbes, com o premiado projeto #FaçaumBemINCRÍVEL. Filha de agricultores, ela sempre teve a preocupação de combater o desperdício de alimentos no campo. Junto com um grupo de amigos, alguns também estudantes de Fatecs, criou um projeto para fazer a conexão entre produtores rurais e líderes comunitários, cozinhas solidárias e organizações não governamentais de alimentação. Em 2021, foi constituída a cooperativa CAQ, que tem quatro mulheres nos principais cargos de gestão. A meta, agora, é construir uma plataforma digital para potencializar o alcance da iniciativa.

Em Cafelândia, na Etec Profª Helcy

Moreira Martins Aguiar, Fabiana Conceição coordena o projeto Crème de Lait, uma linha especial de doces artesanais, produzidos pela cooperativa-escola. Participam sete alunas, que colocam a mão na massa por todo o processo produtivo, desde a criação dos bezerros, a ordenha e o manejo dos animais. “O modelo de negócio foi desenvolvido a partir de técnicas de *design thinking*. As meninas fizeram até pesquisas com clientes para identificar formas de agregar valor aos produtos que hoje são vendidos na lojinha e em feiras locais”, conta Fabiana.

Aos 16 anos, Ana Júlia de Almeida, aluna do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária (M-Tec) na Etec de Cafelândia, é uma das envolvidas no projeto, que sonha em se especializar no setor de agronegócio. Nascida em Lins, ela trabalha atualmente em uma loja de ração e considera a carreira de agronomia promissora. “Pretendo fazer uma faculdade porque a região aqui é rica em agropecuária. O preconceito ainda existe – os meninos ainda se adiantam nas coisas mais pesadas, como construir cerca e deitar bezerro. Mas cada vez mais nós garotas estamos encarando esses desafios”, avisa ela, que não hesita em quebrar tabus e botar a mão na terra ou no gado. ■

1. Ana Júlia, da Etec Cafelândia
2. Aluna da Etec Sta. Cruz do Rio Pardo trabalha na ordenha
3. Mariana e seu pai, Valdes da Silva
4. Simone Silotti (ao meio), Jaqueline (à esquerda) e Beatriz, da Fatec de Mogi das Cruzes



1



2



3



4

7



# Do papel às boas práticas: um pacto institucional

Em tempos de acalorados debates sobre desinformação, corrupção, transparência e compromisso, é altamente salutar refletir a respeito do que são e de como fortalecer os bons princípios em uma organização ou em uma empresa. Quais atitudes estão em alinhamento com os valores que se deseja resguardar? Que posturas devem ser evitadas, em nome da lisura dos processos? De que modo se relacionar de forma justa e honesta com colegas de trabalho ou com prestadores de serviço? Como impedir que interesses pessoais prejudiquem interesses públicos?

Embora o tema tenha esquentado em ano de eleições, não é de hoje que todas essas questões – entre tantas outras similares – vêm sendo objeto de atenção do Centro Paula Souza (CPS). Desde 2020, está sendo construída a conscientização de servidores e a sistematização de mecanismos de integridade na instituição. No final daquele ano, foi criado um Comitê de Compliance, presidido pela vice-superintendente Emilena Lorezon Bianco. Diversos materiais foram produzidos e disponibilizados à comunidade escolar, com o propósito de estimular atitudes balizadas pela ética no ambiente coletivo de trabalho e na vida pessoal de cada um.

“A integridade faz parte da essência do serviço público, que consiste em estar a serviço das pessoas”, diz Paula Cassel, coordenadora do Programa de Integridade do CPS. Ela destaca que prefere falar em um “sistema” de integridade, uma vez que se trata de um movimento conjunto de diferentes



áreas do Paula Souza, empenhadas em conceber e disseminar pensamentos e comportamentos que gerem uma “cultura de integridade”.

Para isso, durante o ano de 2021, variadas frentes já existentes foram concentradas em uma só iniciativa. O sistema de compliance reuniu, atualizou e ampliou ferramentas que já vigoravam como manuais de direito autoral e imagem, normas de proteção de dados pessoais, regimentos disciplinares e políticas internas de conduta. Além disso, nesse ano também começou a ser gestado o Código de Ética do CPS, a ser lançado no início de 2023.

Paula explica que o código é um avanço pioneiro: “As instituições de ensino do Estado de São Paulo não são obrigadas a ter código de ética. Nós fizemos um trabalho inovador e único, pois não adequamos modelos já existentes. Ao contrário, trabalhamos do zero, com

escuta da comunidade e fortalecendo nossa visão educacional”. Integrante do Comitê de Compliance, Fábía Duarte Ferreira acrescenta que as cláusulas do código estão intrinsecamente relacionadas aos valores do Centro Paula Souza (*ver quadro*).

Para que essas regras não se tornem apenas boas ideias arquivadas em um documento administrativo, no entanto, é preciso esforço de comunicação e engajamento. Assim, o Comitê de Compliance tem realizado ações de informação e capacitação em ética. Em novembro, aconteceu a Primeira Semana de Integridade, com a realização do Fórum de Integridade. Foram convidados para o evento online especialistas como Antonio Carlos Hencsey, da empresa Eticalizando; Jacks Jorge Júnior, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); e Tânia Mara Francisco, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Fábía conta que, depois que o código entrar em vigor, todos os novos funcionários vão conhecer em detalhes as diretrizes, como parte do programa de integração promovido pela Unidade de Recursos Humanos. “Para o quadro já existente de servidores, a ideia é disponibilizar um termo de ciência e responsabilidade que cada um deve assinar, assumindo o compromisso de conhecer e respeitar o código”. É fundamental gerar uma cultura institucional, reforça Paula, pois, ela acredita, “a cultura vai além da legalidade”. ■

## Valores e condutas

Em 2021, foi realizada uma pesquisa para ouvir a comunidade interna do CPS em relação a questões de integridade no ambiente de trabalho. Cerca de mil servidores responderam a um questionário, apontando temas a serem abordados no código de ética. A partir dos resultados da pesquisa, o código foi estruturado nos seguintes tópicos, que contemplam os valores da instituição:

- Valorização e desenvolvimento humano
- Postura ética e comprometimento
- Respeito à diversidade e à pluralidade
- Compromisso com a gestão democrática e transparente
- Cordialidade nas relações de trabalho
- Responsabilidade e sustentabilidade
- Criatividade e inovação

Na página de compliance do site do CPS [[www.cps.sp.gov.br/compliance](http://www.cps.sp.gov.br/compliance)] é possível acessar todos os conteúdos sobre o Programa de Compliance e Integridade, como o código de ética, legislações internas da instituição, documentos sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, políticas de recebimento de brindes, políticas de conflitos de interesse, palestras, webinars, manuais e cartilhas.

# Cientistas desde juvenzinhos

Na Era da Informação, aprendemos que quanto mais informações circulam no mundo, mais informações precisam ser geradas para confirmar, ampliar e avançar no conhecimento. Mas sabemos também que o espírito investigativo que acompanha as crianças desde a mais tenra idade, quando levam tudo à boca para conhecer os objetos ou quando desmontam brinquedos para ver o que tem dentro, acaba se arrefecendo com o tempo. Por isso, cabe à escola o importante papel de resgatar a curiosidade e de estimular as crianças e os jovens a descobrir como é cativante e gratificante fazer pesquisa.

Uma das opções para quem se interessa por essa atividade de exploração e descobertas é a iniciação científica. Não é preciso esperar terminar um curso superior e ter um diploma na mão para experimentar a vida de cientista. Essa vivência faz parte da proposta pedagógica do Centro Paula Souza (CPS), que oferece três modalidades de programas para estudantes das Escolas Técnicas (Etecs) e para as Faculdades de Tecnologia estaduais, em parceria com o Conselho Nacional de Desen-

volvimento Científico e Tecnológico (CNPq): o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio (Pibic-EM).

Só neste ano, 67 alunos receberam bolsas de iniciação científica ou de iniciação tecnológica e inovação para projetos nas áreas de ciências biológicas, da saúde e agrárias; ciências exatas, da terra e engenharias; ciências sociais aplicadas e humanidades. O coordenador de Projetos da Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu), Fernando Luís Almeida, ressalta que os benefícios da iniciação científica vão muito além da motivação: "Os jovens ganham autonomia para aprender, desenvolvem competências técnicas e socioemocionais como o espírito de trabalho em equipe e começam a pensar na profissão de um jeito diferente, não apenas como um meio de obter o próprio sustento, mas como uma forma de dar uma contribuição à sociedade".

Os programas de iniciação científica têm duração de um ano. Alunos das Faculdades de Tecnologia têm um professor de Fatec como orientador. Os do Ensino Médio são supervisionados por professores de Etecs e orientados por um professor de Fatec. Ao final do período da bolsa, os trabalhos são apresentados em um simpósio. No dia 11 de novembro, aconteceu a quarta edição do Simpósio de Iniciação Científica e Tecnológica do CPS, com mais de 60 trabalhos apresentados. Para conhecer os projetos: <https://www.even3.com.br/ivsict/>. ■





# Conhecimento e cultura do outro lado do oceano

A experiência de estudar em um país estrangeiro traz inúmeros benefícios não apenas à aprendizagem, mas também à formação cidadã e cultural das pessoas. Muito raro no âmbito do ensino público, por conta dos elevados custos, o privilégio de poder viajar a outro país na condição de estudante é uma chance valiosa. No Centro Paula Souza (CPS), onde há muitos anos existe uma política de intercâmbio para os alunos, esse tipo de oportunidade dá um salto, com uma iniciativa que oferece, de uma só vez, mais de 340 bolsas para um curso de língua inglesa no exterior, pelo Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza 2022.

Dia 25 de novembro aconteceu o animado embarque da primeira turma de 20 jovens das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), com destino a Cambridge, na Inglaterra. Eles vão passar uma temporada de quatro semanas de imersão em inglês na instituição Stafford House. Para frequentar o curso, de 30 horas semanais, com aulas em período integral, os jovens estão sendo hospedados por famílias locais. Um auxílio financeiro de 100 libras semanais garante as despesas com alimentação e transporte.

Além das aulas, os estudantes vão participar de atividades culturais, passeios turísticos e farão uma visita técnica a uma empresa. Durante todo o período, a turma será acompanhada e supervisionada por um docente do CPS. O professor acompanhante, além de gerenciar todas as demandas e fazer a interlocução entre os jovens e a

Stafford House, também receberá bolsa para um curso de aperfeiçoamento, na mesma escola.

“Esses jovens estarão em uma cidade universitária histórica, desfrutando de um ambiente acadêmico de excelente qualidade, aproveitando muito mais do que os conteúdos programáticos do curso. Vão se relacionar com outras pessoas da sua idade, que vivem de modo diferente, têm valores diversos. Isso amplia a visão de mundo e motiva para saber mais, expandir seus projetos de vida”, reflete Marta Iglesias, assessora de Relações Internacionais do CPS.

Em seu escopo total no CPS, o intercâmbio de inglês para cidades da Inglaterra e Irlanda vai abranger um contingente de 241 alunos de Etecs, 88 estudantes de Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e 17 docentes monitores, contabilizando um total de 346 bolsas de estudo concedidas. Os grupos vão viajar, com passagem aérea de ida e volta paga pela instituição, em turmas de cerca de 20 estudantes, com embarques periódicos, até o final do mês de fevereiro de 2023. Na Inglaterra, as cidades de destino serão, além de Cambridge, Canterbury, Eastbourne, Oxford e Londres. Dois grupos irão a Dublin, capital da Irlanda.

O intercâmbio do CPS já levou mais de 2 mil estudantes de Etecs e Fatecs a vários países. “Agora estamos retomando esta ação com muita esperança de novas perspectivas e novas parcerias para 2023”, diz Marta. ■



Seguir

## Campeões olímpicos das ciências

GANHAR um prêmio em uma olimpíada não é tarefa fácil e merece ser comemorado. O que dizer, então, de ganhar 295 premiações em uma única competição?! Com esse feito notável, as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) se destacaram, este ano, na tradicional Olimpíada Nacional de Ciências (ONC). Estudantes de 59 escolas técnicas fizeram as provas de astronomia, biologia, física, história e química, e arrebatarem nada menos do que 147 medalhas – 22 de ouro, 63 de prata e 62 de bronze. Como se não bastasse, receberam também 148 menções honrosas.

Os etecanos estão entre os mais de três milhões de inscritos de instituições de ensino públicas e privadas de todo o País, alunos cursando o sexto ano do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e Técnico e o Ensino de Jovens Adultos (EJA).

Promovida pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), a ONC conta com a presença das Etecs há várias edições. A cada ano, mais unidades do Centro Paula Souza participam da disputa e cresce o número de campeões olímpicos das Etecs. Em 2020, foram 30 escolas e 275 prêmios. Em 2021, 46 escolas e 275 prêmios.



## Criatividade sustentável na indústria têxtil

Imagine, na praia ou na piscina, uma roupa estampada cujos desenhos aparecem quando a pessoa entra na água e desaparecem quando ela se seca. Pra lá de criativa e divertida, essa peça seria também ecologicamente sustentável. Isto é, o tecido utilizado seria tratado sem o uso de substâncias químicas, evitando a contaminação da água no processo industrial.

A ideia é tão boa que foi premiada no 29º Congresso Nacional de Tecnologia Têxtil, realizado na cidade de Brusque (Santa Catarina). O autor é o professor João Giordano, da Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec) Americana, docente no Centro Paula Souza há 34 anos e premiado em 2004 no mesmo congresso, com outro trabalho.

Giordano elaborou e desenvolveu a nova técnica durante a pandemia. Aproveitou o período para testar, em sua casa, um método de tingimento que substitui os produtos químicos por uma combinação de aplicação de plasma (gás ionizado), banho de urucum ou açafrão e camada de flúor carbono. Essa moda promete!



## destaques



### #Etec José Martimiano da Silva (Ribeirão Preto)

Com as figuras de Darwin, Einstein, Shakespeare dando as aulas, quem não aprende? 🧑🎓 Foi o que pensaram @Tauani Leticia Lima de Souza e seu grupo ao criar o projeto Holotec, um aplicativo de holograma 🌐 para apoiar vestibulandos. A ideia ficou em 1º lugar 🏆 na Mostra Atitudes Empreendedoras, promovida pelo Instituto Alair Martins (Iamar), em parceria com o Instituto Ayrton Senna.



### #Etec Martin Luther King (Capital) e Etec Prof. Armando José Farinazzo (Fernandópolis)

@Nathaly S. Silva e @Augusto E. A. Gazola estão entre os 50 novos integrantes do Programa Jovens Embaixadores 🇺🇸, promovido pelo governo dos Estados Unidos 🇺🇸. Os etecanos foram selecionados entre estudantes brasileiros com bom desempenho escolar, engajamento em causas sociais e inglês fluente. Embarcam, em janeiro de 2023 ✈️, para um intercâmbio de duas semanas nos EUA.



### #Etec Dr. Adail Nunes da Silva (Taquaritinga)

Alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Química bolaram uma solução para o descarte incorreto de máscaras 🧻 problema surgido na pandemia. @Maria Eduarda R. Oliveira, @Larissa dos Santos, @Rafael T. de Aquino e @Thaís C. Soares transformaram os resíduos em um plástico ultrarresistente, que pode ser usado para fazer utensílios 🛠️. A pesquisa já chamou a atenção de docentes da Unesp 🧑🎓.